

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

Editor-coordenador
Luiz Lasserre
llasserre@grupoparade.com.br

salvador@grupoparade.com.br

LITORAL NORTE Jovem que sumiu após 'rave' é localizado no meio da mata

www.atarde.com.br

NOVA EMPRESA ASSUME AEROPORTO ATÉ OUTUBRO

CONCESSÃO Contrato entre companhia francesa e Anac será assinado no próximo dia 28



Raul Spinasse / Ag. A TARDE

YURI SILVA

O contrato de concessão do Aeroporto Internacional de Salvador para a empresa francesa VINCI Airports – que administra terminais aéreos como os de Santiago (Chile), Lyon (França) e Santo Domingo (República Dominicana) – será assinado no próximo dia 28 entre a companhia e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

É nesta data também que, segundo a Anac, começa a contar o prazo de 30 dias para que a nova administradora apresente ao órgão federal um plano de transferência operacional detalhando como será feita a mudança de gestão no aeroporto da capital baiana.

Esse processo, de acordo com documentos enviados pela Anac à equipe de reportagem de A TARDE, terá três fases, a começar pela apresentação desse plano de

transferência. Os outros dois são, respectivamente, a operação assistida e a operação de transição (veja detalhes adiante).

A previsão da VINCI é que dure sete meses toda a transição entre a administração atual, feita pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), e a companhia francesa.

Segundo o cronograma da nova operadora do terminal, a transição operacional será iniciada, na prática, em outubro deste ano (daqui a quatro meses) e terminará em abril de 2018, quando a VINCI assume de vez a gestão do equipamento.

Conforme informações da Anac, a primeira frase, quando será apresentado o plano da VINCI para essa transição de gestão, terá duração inicial de 20 dias, prazo que a agência federal de aviação terá para analisar o documento apresentado pe-

la companhia francesa.

Entretanto, o órgão ainda poderá, após esse período, solicitar que a nova concessionária do aeroporto de Salvador faça alterações que considerasse necessárias.

Somente após a aprovação do documento, será iniciado o segundo estágio da transição de administração, chamado de 'operação assistida' nos documentos da Anac. Nessa fase, que terá duração total de 70 dias, a Infraero continuará responsável pela operação do aeroporto, mas será acompanhada pela VINCI, que terá a função de validar as decisões do órgão federal.

"A concessionária deve garantir uma transição eficaz, dentro dos prazos estabelecidos", diz um trecho dos anexos do contrato de concessão acessados pela reportagem. O documento detalha outras obrigações da empresa francesa, como capa-

tação do quadro de pessoal futuro do terminal, cooperação com representantes locais e regionais do governo, entre outras.

Ainda segundo os anexos enviados pela Anac, as atribuições da VINCI e da Infraero serão invertidas na chamada 'operação de transição', terceiro e último estágio das mudanças pelas quais passará o Aeroporto Internacional de Salvador.

A partir daí, até abril do ano que vem, a empresa

francesa "assumirá a responsabilidade pela operação do aeroporto e contará com o apoio da Infraero, a quem cabe disponibilizar, sob demanda, seu efetivo, que ficará sob gestão da própria concessionária".

Leilão

A VINCI Airports administrará o Aeroporto Internacional de Salvador, o nono maior do Brasil segundo informações da própria companhia, por 30 anos.

A empresa francesa venceu o leilão do equipamento em março de 2017, na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), após oferecer R\$ 660,9 milhões como entrada pelo terminal. No total, ela pagará R\$ 1,59 bilhões.

Enquanto isso, o trade turístico crítica o equipamento, atribuindo a ele, entre outros fatores, uma fuga de passageiros para outras cidades nordestinas.

Entidades como a seção baiana da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav-BA) reclamam, principalmente, de defeitos em esteiras, no ar-condicionado, entre outros problemas de infraestrutura (leia mais sobre isso abaixo).

A TARDE questionou a VINCI Airports sobre o cronograma de obras e ampliação feito para o aeroporto da capital baiana, mas a empresa não respondeu essa questão específica.

Limitou-se a dizer, de forma genérica, que "está muito honrada e aguarda o desenvolvimento do aeroporto em benefício do Brasil, do estado da Bahia, da cidade de Salvador e seus cidadãos" e que "como parte dessa transição, lançará um plano de comunicação para apresentar a empresa e seus planos para desenvolver e melhorar a qualidade do serviço no aeroporto".

660 mi

foi o valor que a empresa francesa VINCI Airports ofereceu de entrada para arrematar o Aeroporto Internacional de Salvador no leilão que aconteceu na Bolsa de Valores

PRESIDENTE DA ABAV-BA CITA VÁRIOS PROBLEMAS

O presidente da seccional baiana da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav-BA), Jorge Pinto, afirma que "a situação do aeroporto de Salvador" afeta o turismo no estado, junto com outros fatores, como a crise econômica.

Ele listou problemas como defeito no ar-condicionado e em esteiras de bagagem, elevadores e escadas rolantes quebradas, além de falta de finger (pontes) para embarcar os passageiros diretamente no avião.

"Isso prejudica muito o turismo, porque Salvador passa a ser vista com maus olhos lá fora", defende Pinto. Esses pontos, para ele, precisam ser melhorados na nova gestão do terminal.

Dados levantados pela Abav apontam que, entre janeiro e abril deste ano, 2,571 milhões de passageiros passaram pelo terminal aeroportuário da capital baiana, contando embarques e desembarques.

O número é 7,88% menor

do que o registrado no mesmo período do ano passado, de acordo com as estatísticas da seção baiana da Abav.

Entre janeiro e abril de 2016, 2,791 milhões de passageiros circularam pelo Aeroporto Internacional de Salvador, segundo a entidade do trade turístico.

O presidente da Abav-BA, Jorge Pinto, pondera que há grande influência da crise econômica nos números, mas também relaciona a tendência de queda com os problemas que aponta no equipamento.

Outro lado

Contatada pela equipe de reportagem de A TARDE, a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) informou, por meio de comunicado, que "a escada rolante que dá acesso ao terceiro piso do Aeroporto Internacional de Salvador é o único equipamento que está inoperante entre os 12 existentes".

"Como o fluxo de passa-



Mila Cordeiro / Ag. A TARDE

Das 12 escadas rolantes do aeroporto, uma está inoperante

"Isso prejudica o turismo. Salvador passa a ser vista com maus olhos"

JORGE PINTO, pres. Abav-BA

geiros ao andar é mínimo, e há a disponibilidade de dois elevadores de grande porte para acesso ao local, a desativação da referida escada não tem causado impacto ao fluxo de pessoas", diz a nota do órgão federal.

Sobre o ar-condicionado, a Infraero esclareceu que o sistema de refrigeração está em operação normal.

Conforme a nota enviada pelo órgão, as pontes de embarque de passageiros nas aeronaves (finger) "estão passando por revisão para melhoria do desempenho".

"Informamos que a fiscalização operacional do contrato tem sido intensificada, além de terem sido implementados novos procedimentos e rotinas de limpeza", complementa a nota.